



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIO DE
SERGIPE – FANESE
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

NEILDES DOS SANTOS

**A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO
PARA MICROEMPRESA NA ÁREA DE CONSTRUÇÃO
CIVIL**

Aracaju - SE

2019.1

NEILDES DOS SANTOS

**A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO
PARA MICROEMPRESA NA ÁREA DE CONSTRUÇÃO
CIVIL**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Rafael Vicente Barletta Spacca.

Coordenador de Curso: Luciana Matos dos Santos.

Aracaju - SE

2019.1

SANTOS, Neildes dos.

S237c A Contabilidade Como Instrumento De Gestão Para
Microempresa Na Área Da Construção Civil / Neildes dos
Santos; Aracaju, 2019. 25f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –
Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe.
Coordenação de Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Rafael Vicente Barletta Spacca

1. Contabilidade 2. Demonstrações Contábeis 3.
Gestão 4. Tomada de Decisão I. Título.

CDU 657.05 / 657.471.11(813.7)


Elaborada pela Bibliotecária Lícia de Oliveira CRB-5/1255

NEILDES DOS SANTOS

**A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO PARA
MICROEMPRESA NA ÁREA DE CONSTRUÇÃO CIVIL**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado (a) com média: 9,0


Prof. Esp. Rafael Vicente Barletta Spacca

Orientador


Prof. Luiz Ricardo Mariano

Avaliador


Prof. Rodrigo Dias de Oliveira Rosa

Avaliador

Aracaju (SE), 08 de junho de 2019.

A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO PARA MICROEMPRESA NA ÁREA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Neildes dos Santos

RESUMO

Levando em consideração toda a relevância que a contabilidade tem no processo de tomada de decisão, este estudo tem como objetivo mostrar como a contabilidade, através das demonstrações contábeis pode contribuir para tomada de decisão não só nas microempresas, mas em qualquer outro tipo de empresa. E para alcançar tal objetivo foi necessário partir dos seguintes objetivos específicos: Analisar qual a importância da contabilidade para a gestão das microempresas na área da Construção Civil, abordar a visão do empresário acerca da utilização da contabilidade no auxílio da tomada de decisão, apresentar um estudo de caso de uma empresa no ramo da construção civil e demonstrar como as ferramentas contábeis podem ajudar a reduzir ao máximo os riscos presentes neste ramo. Para tal foi utilizado como metodologia uma pesquisa bibliográfica através de livros, artigos e revistas, e ainda será realizada uma entrevista, afim de mostrar como o empresário de uma microempresa no ramo da construção civil enxerga a contabilidade e se o mesmo utiliza as informações contábeis como forma de gerenciamento para auxiliar na tomada de decisão.

Na discussão dos resultados é demonstrada a real visão do empresário acerca da importância da contabilidade e da utilização das demonstrações contábeis. Ainda foi realizada a análise das demonstrações contábeis apresentadas pela empresa Estrutural nos anos de 2016 e 2017. Na respectiva análise foram percebidos alguns erros no balanço patrimonial, não sendo possível a análise do mesmo, sendo realizadas as análises horizontal e vertical da demonstração do resultado do exercício.

Palavras-chave: Contabilidade, Demonstrações contábeis, Gestão, Tomada de decisão.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é de extrema importância para as empresas, independentemente de seu porte, porém ainda os pequenos negócios não a enxergam com tal relevância, achando na maioria das vezes que a contabilidade somente serve para apurar tributos, e assim poder cumprir com suas obrigações tributárias.

Com o passar do tempo a contabilidade está evoluindo de tal forma que hoje devemos olhá-la como um importante instrumento de gestão para tomada de decisão. Entretanto não é tão simples quando se trata de pequenos negócios em especial as microempresas, isto levando em consideração que nesses casos a contabilidade está fora da empresa, geralmente um escritório é contratado para esse fim, o que acaba dificultando ter conhecimento de todos os fatos ocorridos afim de registrá-los, já que ainda para alguns empresários a contabilidade é um mal necessário, não se atendo a todas informações que somente a contabilidade é capaz de fornecer, para que as decisões sejam tomadas de forma consciente e possa reduzir ao máximo os risco inerente a atividade.

E a contabilidade para as microempresas no ramo da construção civil é ainda mais delicada, já que esta deve ser diferenciada pelas suas particularidades, pois os serviços executados são de longo prazo. Outro fato importante é o gerenciamento dos custos, pois nesses aspectos deve ter um acompanhamento rigoroso para controlar os gastos no decorrer da obra.

A contabilidade tem várias especialidades, dentre essas temos a contabilidade gerencial que vai auxiliar o gestor com as informações levantadas por essas especialidades que além de registrar, gerencia afim de planejar estratégias de como atuar num mercado tão competitivo como na atualidade, identificando os pontos fracos e potencializando seus pontos fortes. Porém como em qualquer ramo deve ser respeitado todos os princípios da contabilidade.

Dentre as ferramentas que a contabilidade utiliza estão as demonstrações contábeis que juntamente com suas respectivas análises irão dar informações relevantes para que o gestor tenha subsídios suficientes para tomar a melhor decisão possível.

A problemática deste estudo foi levantada a partir da necessidade das microempresas em obter informações suficientes para tomar decisões, isso levando em consideração que este segmento tem certa deficiência neste aspecto, o que pode levá-lo a prejudicar-se, pois se este tiver informações relevantes o gestor terá condições de tomar decisões, como por exemplo, fazer investimento em um determinado período, a partir do controle dos gastos. Desta forma é

preciso perguntar-se: Qual a relevância do conhecimento contábil para contribuir no sucesso da empresa.

Assim sendo será realizado um estudo em uma microempresa no ramo de construção civil, afim de saber se a mesma utiliza a contabilidade para obter informações e dessa forma tomar decisões acertadas.

O objetivo deste trabalho é verificar como a contabilidade contribui para tomada de decisão nas microempresas na área da construção civil. Esse objetivo esta subdividido em quatro etapas, analisar qual a importância da contabilidade para gestão das microempresas na área da construção civil, abordar a visão do empresário acerca da utilização da contabilidade no auxílio da tomada de decisão, apresentar um estudo de caso numa empresa no ramo da construção civil e demonstrar como as ferramentas contábeis podem ajudar a reduzir os custos e despesas na empresa.

O presente estudo justifica-se pela relevância da utilização da contabilidade como ferramenta de gestão em qualquer entidade, em especial nas microempresas, levando em consideração que estas têm uma maior dificuldade, já que não existe uma contabilidade exclusiva para as mesmas e sim um escritório de contabilidade contratado para esse fim.

A metodologia aplicada está pautada em uma revisão bibliográfica com livros, artigos e revistas para a devida contextualização da pesquisa, esta contará também com uma entrevista composta de seis perguntas formuladas pela autora para diagnosticar como o empresário de uma microempresa no ramo da construção civil enxerga a contabilidade como instrumento de gestão, buscando saber se o profissional contábil que presta serviço a empresa leva as informações contábeis para que estas auxiliem na tomada de decisão do gestor. Ainda será realizada a análise com algumas ferramentas contábeis nos demonstrativos apresentados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A contabilidade como instrumento de gestão para microempresa

Certamente a contabilidade é um instrumento muito importante no auxílio à tomada de decisão, já que ela dispõe de ferramentas como as demonstrações contábeis, que minimizam os riscos de erros inerentes a atividade. A respeito das demonstrações contábeis Iudicibus afirma:

A análise das demonstrações financeiras contábeis certamente é uma importante ferramenta que procura desmistificar um pouco o universo dos números dos relatórios financeiros contábeis através de quocientes algébricos. Pois é muito mais fácil entender e comparar informações desta natureza com o uso da álgebra, para se tomarem decisões baseadas nas estatísticas de dados progressos, para tentar modelar cenários preditivos, que, projetados com o auxílio das informações geradas pela análise das demonstrações financeiras contábeis, podem mitigar o risco de erros inerentes ao ambiente e de processos que a empresa está inserida corrigindo tempestivamente os desvios para evitar prejuízos (IUDICIBUS 2017, p. 21).

Não podemos esquecer o quão importante e necessário são os registros contábeis, pois a partir deles o gestor poderá tomar decisões de como e quando vender seus serviços, por exemplo. Com a alta concorrência que existe entre as empresas, tem-se uma maior necessidade de informações de qualidade elevada fornecidas pelos registros contábeis capazes de auxiliar nessas decisões.

Alguns dos envolvidos na gestão das empresas já sabem da necessidade das informações contábeis para auxiliar a tomada de decisão, afim de minimizar os riscos e assim alcançar seus objetivos, isso quando se trata de empresas de médios e grandes portes, porém quando se tratam das microempresas e empresas de pequeno porte a maioria dos seus gestores ainda não conseguiram dimensionar a importância das informações contábeis para auxiliar na tomada de decisão (AZEVEDO, 2018).

2.1.2 Contabilidade gerencial

De acordo com Santa *et al.* (2017), existem diversos ramos e especialidades em que a contabilidade atua, assim possibilitando não somente o registro das informações, mas também o seu gerenciamento. Neste sentido as empresas têm utilizado a contabilidade gerencial, de modo a trazer benefícios, identificando possíveis erros, para assim corrigi-los.

A contabilidade gerencial se preocupa com as informações levantadas pelas outras especialidades da contabilidade que possam auxiliar os gestores na tomada de decisão. Nem sempre o gestor entende determinadas informações que a contabilidade gera, é aí que a contabilidade gerencial entra identificando, mensurando, analisando, preparando e interpretando essas informações.

A contabilidade gerencial trabalha com informações para planejamento estratégico e orçamentário, o que é fundamental o sistema de informação contábil com os demais sistemas de informação da empresa. A integração desses sistemas permite ao contador, mais agilidade em transformar dados em informação, auxiliando o processo decisório dos gestores (POSTIGLIONE 2017, p. 3).

Os dados que a contabilidade fornece são transformados em informações de grande utilidade não só para os gestores como também para outros usuários que poderão utilizar essas informações de formas variadas de acordo com suas necessidades.

2.1.2 Contabilidade na área da construção civil

A contabilidade para a construção civil deve ser diferenciada, pois este setor possui algumas particularidades, sendo ele um segmento imobiliário, em que o imóvel construído por este, destina-se a venda e compra sendo conceituado como unidade imobiliária e ainda sua execução é de longo prazo que faz com que este setor tenha tratamento diferenciado (MUNCHEN *et al*, 2016).

As receitas no ramo imobiliário se tornam um pouco confusa, podendo a empresa efetuar a venda do bem no termino da obra, como também em qualquer momento da execução. Logo, possui um tratamento contábil diferenciado no que se refere ao reconhecimento da receita, podendo ser reconhecida pelo princípio de caixa e não pelo princípio da competência (OLIVEIRA 2018, p. 13).

Em se tratando das obrigações tributárias, o pagamento dos tributos é feito também pelo princípio de caixa, dessa forma as obrigações são devidas quando o valor monetário estiver em posse da empresa, ou seja, a receita será reconhecida efetivamente quando o valor for pago, por exemplo, se a empresa vender uma unidade imobiliária no mês de março e somente receber o valor total da venda no mês de agosto, a receita será reconhecida no mês de agosto e não no mês da venda. (OLIVEIRA, 2018).

De acordo com Oliveira (2018), a construção civil, apesar de toda turbulência passada nos últimos anos, permanece representando um dos ramos de grande importância para o mercado interno, isso pela sua significância tanto social quanto econômico.

2.2 Objetivos e conceito da contabilidade

A contabilidade é a ciência que estuda as movimentações do patrimônio alterando ou não o mesmo. Segundo a resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2008, p. 17) “A contabilidade é uma Ciência Social com plena fundamentação epistemológica”. E esta possui seu próprio objeto, o Patrimônio.

Seu objetivo é controlar e acompanhar as movimentações que acontecem no patrimônio tanto das pessoas físicas quanto jurídicas e ainda do patrimônio público. Segundo a resolução CFC n° 774/94:

O objetivo científico da Contabilidade manifesta-se na correta apresentação do Patrimônio e na apreensão e análise das causas das suas mutações. Já sob a ótica pragmática, a aplicação da Contabilidade a uma Entidade particularizada, busca prover os usuários com informações sobre aspectos de natureza econômica, financeira e física do Patrimônio da Entidade e suas mutações (CFC, 2008, p. 20).

Sendo assim percebe-se a importância da contabilidade para efetivo controle de todo patrimônio tanto da pessoa física quanto da jurídica, já que é também objetivo da contabilidade acompanhar a evolução econômica e financeira da entidade. É através desse acompanhamento que se pode obter informações importantes para tomada de decisão.

2.2.1 Princípios da Contabilidade

Segundo o (CFC, 2008) os Princípios Fundamentais de Contabilidade, representam o núcleo central da própria Contabilidade, na sua condição de ciência social, sendo a ela inerente.

Os Princípios Fundamentais são a essência da contabilidade, são eles que mostram o ‘caminho por onde a contabilidade deve andar’.

Trataremos a seguir somente dos princípios relacionados ao presente estudo.

2.2.1.1 Princípio da Entidade

Este princípio diz respeito a necessidade do reconhecimento do patrimônio da entidade, dessa forma o patrimônio da pessoa física não deve confundir-se ao da entidade. Assim diz o art. 4° da resolução 750/93:

O Princípio da Entidade reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um patrimônio particular no universo dos patrimônios já existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos (CFC, 2008, p. 12).

2.2.1.2 Princípio da Continuidade

Neste princípio entende-se que a entidade deverá continuar suas operações futuras, sendo necessários a mensuração e reconhecimento do patrimônio, portanto a contabilidade da empresa deverá ser realizada durante a permanência em que a mesma existir.

A observância do Princípio da Continuidade é indispensável à correta aplicação do Princípio da Competência, por efeito de se relacionar diretamente à quantificação dos componentes patrimoniais e à formação do resultado, e de constituir dado importante para aferir a capacidade futura de geração de resultado (CFC, 2008, p. 12)

2.2.1.3 Princípio da Oportunidade

Este princípio diz respeito a realidade das informações contábeis e em tempo hábil.

O Princípio da Oportunidade refere-se, simultaneamente, a tempestividade e a integridade do registro do patrimônio e das suas mutações, determinando que este seja feito de imediato e com a extensão correta, independentemente das causas que as origina (CFC, 2008, p. 12).

2.2.1.4 Princípio da Competência

Este princípio diz que o registro das receitas e despesas devem ser feitos na época do acontecimento não levando em consideração o seu recebimento ou pagamento. Segundo o art. 9º da resolução nº750/93:

“As receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorreram, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento” (CFC, 2008, p. 14).

2.3 Demonstrações Contábeis

Para Bazzir (2016, p.3), “as demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da empresa. Seu objetivo é

proporcionar informações acerca dessa posição patrimonial e financeira, do desempenho e do fluxo de caixa da entidade que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e na tomada de decisão”.

Para um bom gerenciamento dos negócios é necessário conhecer as demonstrações contábeis, pois são elas que fornecerão várias informações que somente terão utilidade se o responsável souber extraí-las.

As demonstrações contábeis não devem ser elaboradas, afim de atender interesse particulares, devendo estas atender o que manda a estrutura conceitual, fornecendo informações de acordo com a realidade da entidade não podendo ser feitas de acordo com a conveniência de cada um, devendo ser elaboradas para que sejam de grande utilidade na tomada de decisão. (CFC, 2008).

Das demonstrações contábeis são extraídas informações da situação da empresa, será feita a análise dessas informações para que os gestores possam avaliar os resultados do período passado, afim de que a gestão seja ajustada e assim escolher o melhor momento para poder investir (NIEDERAUER; VENDRUSCO; SALLABERRY, 2018).

Segundo a resolução CFC nº 1.418/12, a entidade deverá elaborar o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado e as Notas Explicativas ao final de cada exercício social (geralmente o exercício social será de 360 dias, não tendo a obrigatoriedade de coincidir com o ano civil). Quando houver necessidade, a entidade deve elaborá-los em períodos intermediários.

2.3.1 Balanço Patrimonial

Segundo a NBC T 3.2 (Normas Brasileira de Contabilidade), “o Balanço Patrimonial é a demonstração contábil destinada a evidenciar, qualitativa e quantitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da Entidade”

O Balanço Patrimonial é o demonstrativo mais conhecido, sendo composto pelo Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido (bens, direitos e obrigações).

No Ativo encontra-se todas as aplicações de recursos, bens e direitos. Estes podem trazer benefícios futuros para Entidade. O ativo é dividido em circulante, onde é encontrado todas as contas com maior liquidez, ou seja, que podem ser realizadas dentro do exercício social. E o não circulante onde estão todas as contas com baixo nível de liquidez, ou seja, aquelas contas que não se espera transformar em dinheiro em menos de um ano. (SAPORITO, 2015).

No Passivo está todas as origens de recursos que são as obrigações para com terceiros adquiridas pela Entidade. O passivo como o ativo também é dividido em circulante e não circulante, onde no primeiro estão as obrigações que vencem dentro do período social e o segundo são as obrigações a longo prazo, ou seja, que vencem depois do exercício social.

No Patrimônio Líquido estão todos os recursos próprios da Entidade. De acordo com Saporito (2015, p. 64), “o patrimônio líquido é o conjunto das fontes de financiamentos da empresa que não são captadas por terceiros[...] é formado pela soma do capital social integralizado, reservas e, com as recentes mudanças contábeis adotadas no Brasil, dos ajustes de avaliações patrimoniais”.

2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício

Segundo a NBC T 3.3 a demonstração do resultado é a demonstração contábil destinada a evidenciar a composição do resultado formado num determinado período de operações da entidade. Neste momento deve-se confrontar todas as receitas com as despesas e o custos do período.

Na elaboração da DRE deve-se observar o princípio da Competência, ou seja, todas as receitas, despesas e custos deverão ser lançados na época em que aconteceram, independentemente do recebimento ou pagamento dos mesmos

Para Saporito (2015, p. 73), “À demonstração de resultados não cabe apenas demonstrar se o resultado final é lucro ou prejuízo [...] a demonstração de resultado permite visualizar a formação do resultado final, bem como a apuração de resultados parciais que sejam interessantes do ponto de vista de análise de desempenho”.

2.3.3 Demonstração do Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é de extrema importância, pois a partir dele é possível perceber a movimentação das entradas e saídas, facilitando o controle financeiro da empresa.

Entende-se por fluxo de caixa as movimentações das contas com maior liquidez dentro do disponível, ou seja, caixa e bancos, neste também inclui as aplicações a curto prazo.

Existem duas formas de elaboração do fluxo de caixa, o direto e o indireto.

O método direto é o mais simples, claro e utilizado, no entanto há uma certa resistência em relação a divulgação das informações da empresa. Este método trata dos recebimentos e pagamentos decorrentes da atividade operacional da empresa. O método indireto trata do

resultado das operações sociais, ou seja, o lucro líquido da empresa ajustado pelas receitas e despesas que não alteram diretamente o caixa ou a disponibilidade. (HERNANDEZ; JUNIOR E BEGALLI, 2015)

A demonstração do fluxo de caixa demonstra a movimentação das contas da disponibilidade financeira no período.

As demonstrações são muito importantes, porém é preciso que os usuários entendam as informações contidas nelas, para tanto é necessário a utilização do processo de análise.

2.4 Análise das demonstrações contábeis

A análise das demonstrações contábeis é a forma como é interpretado as informações extraídas dos demonstrativos.

A análise das demonstrações financeiras será tão mais completa quanto mais abrangente seja o nível de informações a serem obtidas pelo usuário, o que levará este a utilizar das diferentes técnicas existentes (NIEDERAUER; VENDRUSCO; SALLABERRY, 2018).

2.4.1 Análise Horizontal

Esta considera o crescimento das contas patrimoniais ou as de resultado ao longo de vários períodos. Esta análise é feita através de comparação entre os valores de uma mesma conta ao longo do tempo, podendo assim avaliar o desempenho da empresa.

2.4.2 Análise Vertical

Nesta análise considera-se a participação da conta em relação ao grupo em determinado período. Ela vai servir para analisar a estrutura da composição e avaliação de cada conta em relação ao todo.

2.4.3 Indicadores econômico – financeiro

De acordo com Hernandez; Junior e Begalli, (2015) ”um dos principais instrumentos para avaliação de certos aspectos do desempenho da empresa é a análise de índices econômico-financeiros, calculados basicamente a partir das contas das demonstrações contábeis”.

2.4.3.1 Índice de Liquidez Geral

Este índice mostra a capacidade que a empresa tem em pagar suas dívidas de curto e longo prazo. Ele indica quanto a empresa possui em ativo realizável de curto e longo prazo.

Quadro 1: Índice de liquidez geral

ÍNDICE	FÓRMULA	PARÂMETROS DE INTERPRETAÇÃO	PARÂMETROS DE ANÁLISE
Liquidez geral	$LG = (AC+ANC)/(PC+PNC)$	Indica a proporcionalidade existente entre todos os bens e direitos da empresa em relação às dívidas totais, indicando uma folga na capacidade de solvência global.	Quanto maior, melhor; deve ser maior que 1, considerado melhor 1,5

Fonte: Samir Bazzir, 2016.

2.4.3.2 Índice de Liquidez Corrente

Este indica a capacidade que a empresa tem em pagar suas dívidas de curto prazo. Ele mostra o quanto a empresa possui em ativo realizável de curto prazo.

Quadro 2: Índice de liquidez corrente

ÍNDICE	FÓRMULA	PARÂMETROS DE INTERPRETAÇÃO	PARÂMETROS DE ANÁLISE
Liquidez corrente	$LC = (AC/PC)$	Indica a relação existente do ativo circulante e do passivo circulante, verificando a capacidade de pagamento da empresa	Quanto maior, melhor; deve ser maior que 1

Fonte: Samir Bazzir, 2016

2.4.4 Análise de endividamento

Esta análise consiste em avaliar o grau de endividamento da empresa, para que isso ocorra vários indicadores devem ser calculados e assim é determinado de onde vem os recursos que financiam a empresa, se de terceiros ou de seus próprios recursos.

2.4.4.1 Endividamento geral

Este indica quanto a empresa é financiada por terceiros.

Quadro 3: Endividamento geral

ÍNDICE	FÓRMULA	PARÂMETROS DE INTERPRETAÇÃO	PARÂMETROS DE ANÁLISE
Endividamento geral	$EG = ((AT-PL)/AT)*100$	Indica a solvência da empresa, em todos os prazos, ou a cobertura de dívida, com todos os credores.	Quanto menor, melhor

Fonte: Samir Bazzir, 2016.

2.4.4.2 Endividamento financeiro

Este indica o quanto de empréstimos ou financiamento foi transformado em investimento na empresa

Quadro 4: Endividamento financeiro

ÍNDICE	FÓRMULA	PARÂMETROS DE INTERPRETAÇÃO	PARÂMETROS DE ANÁLISE
Endividamento financeiro	$EF = (EMPR+FINANC/AT)*100$	Indica quanto representam os empréstimos e financiamentos em relação ao total do ativo.	Quanto menor, melhor

Fonte: Samir Bazzir, 2016.

Bazzir (2015), alerta que o endividamento quando traz de certa forma, ganho para empresa é uma situação satisfatória, porém é necessária cautela, pois qualquer tipo de endividamento traz risco para empresa.

2.4.5 Margem de rentabilidade

Este analisa quanto a empresa obteve para si próprio em contrapartida de suas receitas operacionais líquidas.

Quadro 5: Margem de rentabilidade

ÍNDICE	FÓRMULA	PARÂMETROS DE INTERPRETAÇÃO	PARÂMETROS DE ANÁLISE
Rentabilidade sobre o ativo total	$(\text{Lucro líquido} * 100) / \text{AT}$	Indica a taxa de retorno sobre os recursos totais investidos na empresa.	Quanto maior, melhor

Fonte: Samir Bazzir, 2016.

2.5 As características das micro e pequenas empresas na área de construção civil

Segundo o Sebrae as microempresas e as empresas de pequeno porte são sociedades empresárias, sociedade simples, empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário devidamente cadastrado nos órgãos competentes, e o que diferenciam uma da outra é o faturamento, a microempresa não poderá superar um faturamento em cada ano calendário de R\$ 360.000,00 e as empresas de pequeno porte sua receita anual será superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00.

As microempresas e empresas de pequeno porte assim como as empresas de médio e grande porte são entidades que abrem portas para exercerem suas atividades por tempo indeterminado, como afirma Iudícibus:

Não há dúvida de que as empresas e entidades são organizadas com a finalidade de existirem por tempo infinito, gerando lucratividade satisfatória para seus proprietários e acionistas, empregos, renda e bem-estar para sua comunidade. No entanto o ambiente institucional em que operam é repleto de riscos e perigos, pois é um ambiente competitivo com concorrentes cada vez mais bem preparados, clientes e consumidores mais exigentes quanto à qualidade, custo de empregados, impostos, volatilidade da moeda, entre outros fatores, e exigem planejamento de futuro, controle permanente de suas ações para correção imediata de desvios de foco, sob pena de prejuízos incalculáveis que culminam com a falência da empresa. (IUDICIBUS 2017, p. 18).

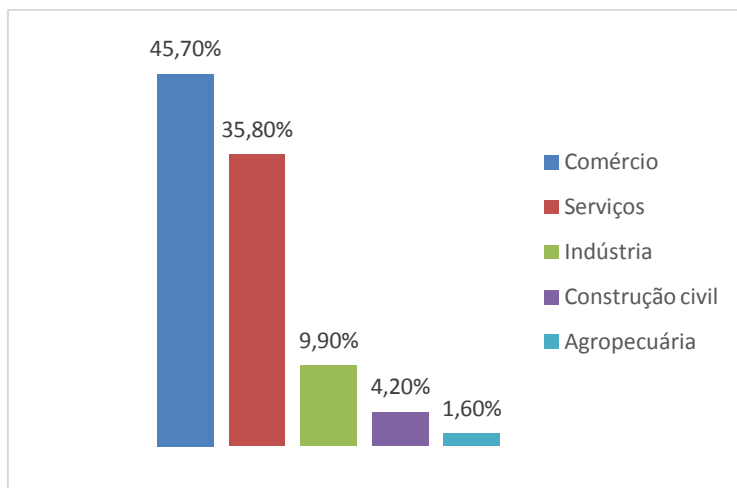
Sem dúvidas as micros e pequenas empresas contribuem muito para o desenvolvimento da economia do país, segundo o Sebrae no Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPE) e que são elas as responsáveis por mais de 50% dos empregos de carteira assinada no setor privado.

Por esse motivo esses tipos de empresas possuem tratamento diferenciado no âmbito dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, que institui o recolhimento único do imposto e da previdência pelo Simples Nacional.

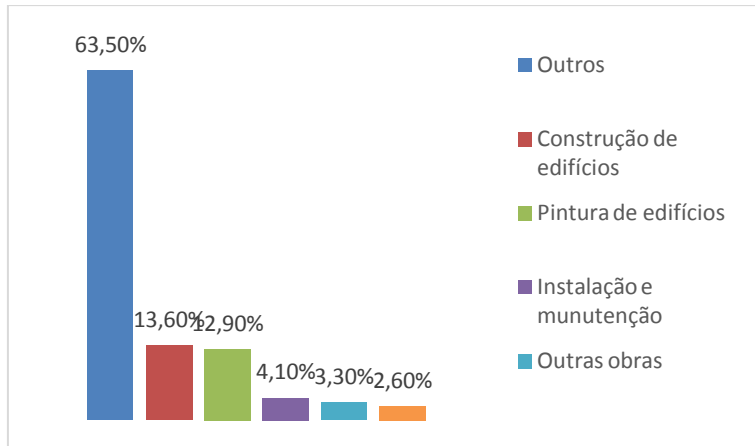
Segundo o Sebrae até dezembro de 2017 no Brasil seriam 12.952.845 pequenos negócios desses 4.143.505 são microempresas, onde 45,7% atuam principalmente em atividades de comércio. O setor de serviços está na segunda posição com 38,5%, seguida pela indústria com 9,9%, a construção civil com 4,2% e a agropecuária com 1,6%.

Ainda segundo os dados do Sebrae o regime tributário é uma variável muito importante, já que 86% das microempresas em atividades são optantes do Simples Nacional e esse regime tem papel relevante em relação às empresas estarem em funcionamento. É também destacado como fator limitante para o sucesso dessas empresas a escolaridade, em que a cada 2 empreendedores 1 possui ensino superior completo ou mesmo de pós-graduação.

Figura 1: distribuição das microempresas por setores



Ainda de acordo com o Sebrae dos 4,2% dos pequenos negócios que estão no ramo da construção civil, a construção de edifícios representa 13,6% do total de empresas do setor, já pintura de edifícios vem com 12,9% e as atividades relacionadas à instalação e manutenção de ar condicionado e obras de acabamento vem em seguida.

Figura 2: setores do ramo da construção civil

Tendo esse setor uma participação relevante na economia nacional e ainda levando em conta quantas pessoas são empregadas neste setor. Segundo Vieira e Nogueira (2018) o ramo da construção civil é responsável pela redução do desemprego e ainda no incremento da renda dessas pessoas ligadas ao ramo, seja de forma direta ou indireta.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente estudo de caso foi realizado com uma microempresa do ramo da construção civil. A empresa Estrutural Estruturas Metálicas e Const. LTDA ME, inscrita sob CNPJ nº 05.976.727/0001-22, estando enquadrada no regime tributário do Simples Nacional, que contabiliza seus encargos tributários pelo regime de caixa. Esta empresa está situada na cidade de Nossa Senhora do Socorro/SE, tendo como objeto social a atividades de fabricação de estruturas metálicas, construção civil, projetos e execução, teve início das suas atividades em 07/11/2003, tendo como sócio administrador o Sr José Nilson dos Santos.

O intuito da realização do estudo de caso é saber se a referida empresa utiliza a contabilidade como instrumento de gestão. Para tanto foi feita uma entrevista com o Sr Nilson que está disponível no anexo I, e logo após foi realizada a análise dos demonstrativos referentes aos exercícios de 2016 e 2017.

Durante a entrevista com o administrador percebe-se que apesar do mesmo afirmar que considera a contabilidade importante para gestão tanto da sua como de qualquer outra empresa, ele não utiliza as informações contábeis para tomada de decisões.

Ainda ele enfatiza a importância dos demonstrativos contábeis para gestão da empresa, porém afirma que os demonstrativos somente são utilizados para que a empresa possa participar de licitações. Da mesma forma acontece com as análises de indicadores, que não são utilizados para tomada de decisão.

Percebeu-se também que o profissional da contabilidade não influencia em nenhuma de suas decisões, ou seja, ele não toma decisões munido de informações importantes que a contabilidade pode fornecer através de seus demonstrativos e conseqüentemente com sua análise.

Durante a análise dos demonstrativos foi detectado alguns erros no Balanço Patrimonial, apresentado no anexo II, por esse motivo não foi possível realizar a análise do mesmo, como pretendido, entretanto foram realizadas as análises horizontal e vertical na demonstração de resultado do exercício (DRE).

A análise horizontal referente aos anos de 2016 e 2017 foi realizada a partir da fórmula:
 $AH = [(conta\ atual/conta\ anterior) * 100 - (100)]$.

Quadro 6: Análise Horizontal 2016/2017

CONTAS	Ano 2017	Ano 2016	AH
RECEITA BRUTA	201.491,13	1.222.577,70	(83,52%)
DESPESAS OPERACIONAIS	119.816,61	421602,35	(71,58%)
LUCRO LÍQUIDO	74.273,58	417.700,14	(82,22%)

A partir dos resultados obtidos é possível observar que houve uma queda significativa em termos percentuais do ano de 2016 para 2017 em todas as contas analisadas.

Já a análise vertical que é obtida a partir da fórmula: $AV = (conta/grupo) * 100$. Será realizada a análise das despesas operacionais.

Quadro 7: Análise vertical

	CONTA	GRUPO	AV
SALÁRIO E ORDENADOS	86.324,07	119.816,61	72,05%
13° SALÁRIO	3.119,09	119.816,61	2,67%
ASSISTÊNCIA MÉDICA	15.407,18	119.816,61	12,86%
VALE TRANSPORTE	672,40	119.816,61	0,56%,
IPTU	383,41	119.816,61	0,32%
IPVA	893,42	119.816,61	0,75%
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	5.747,70	119.816,61	4,8%
TAXAS DIVERSAS	4.919,32	119.816,61	4,11%
DESPESAS COM COMBUSTÍVEL	2.273,89	119.816,61	1,9%

Salários e ordenados foi conta com maior participação dentro do grupo das despesas operacionais com uma representação de 72,05%, todas as outras contas tiveram pouca influência dentro deste mesmo grupo. O 13° salário representa 2,67%, logo depois foi analisada a conta assistência médica que participa com 12,86%, já a conta vale transporte com 0,56%, como o IPTU com 0,32%, o IPVA com 0,75%, essas tiveram pouca influência no grupo, os aluguéis de maquinas e equipamentos com 4,8%, as taxas diversas e as despesas com combustível com 1,9%. Com esta análise pode ser observado qual a participação de cada conta dentro do grupo.

Devido a erros encontrados no balanço patrimonial da empresa referente ao ano de 2017 não foi possível realizar as análises dos indicadores de liquidez, de endividamento e de rentabilidade.

4 CONCLUSÃO

Todas as empresas independentemente do porte ou ramo em que está inserida, precisam de instrumentos que possibilitem um bom gerenciamento dos recursos disponíveis, isso para que seu desenvolvimento siga plenamente no decorrer do tempo. Para tanto é preciso que este instrumento possa auxiliar no controle e mensuração, possibilitando o desenvolvimento da atividade.

Com as informações que a contabilidade dispõe, o gestor é capaz de avaliar as condições adequadas minimizando os riscos. Porém é de extrema importância que essas informações sejam verídicas, passando confiabilidade para o usuário.

O presente estudo teve como objetivo geral verificar se a contabilidade contribui para tomada de decisão nas microempresas no ramo da construção civil. Para isso foi descrito a partir da visão de estudiosos a importância da contabilidade como instrumento de gestão nas microempresas.

Ainda se conceituou a contabilidade gerencial e como esta ajuda no levantamento de informações relevantes, afim de planejar estrategicamente ações adequadas para alcançar seus objetivos. Foi necessário conceituar a contabilidade como um todo apresentando seu principal objetivo. Falou-se de alguns princípios relacionados ao o objeto de estudo, mostrando a importância de segui-los de forma irrestrita.

Viu-se também sobre as demonstrações contábeis, sua definição, análise e como estas são utilizadas como ferramenta de gestão para auxiliar a tomada de decisão. Dentro deste contexto abordou-se as características das microempresas e qual a importância social e econômicas no país, e ainda a distribuição dos setores no ramo da construção civil.

A partir de então mostrou-se a real visão do empresário de acordo com a entrevista realizada com o mesmo, acerca da contabilidade e da utilização das demonstrações contábeis como instrumento de gestão no auxílio da tomada de decisão. Foi possível observar que apesar do mesmo afirmar que a contabilidade é de extrema importância para gestão de seu negócio, ela não é utilizada com este propósito e que as demonstrações contábeis também não estavam auxiliando para esse gerenciamento, já que estas não representam a realidade de sua empresa e que o profissional da contabilidade não influencia em suas decisões.

Com toda relevância que a contabilidade possui, principalmente nos dias atuais em que são tão necessárias informações embasadas na realidade da empresa, sendo os demonstrativos contábeis capazes de levar essas informações para todos os usuários, tanto internos quanto externos, auxiliando na tomada de decisão. É possível perceber que ainda muitos empresários

não se atentaram para essa realidade, não utilizando informações embasadas na real situação de suas empresas, o que acaba fazendo com que muitas dessas fechem suas portas precocemente.

Sendo de extrema importância novos estudos nesse sentido para contribuir em uma maior conscientização dos empresários de pequenos negócios, para que estes tenham maior êxito em sua atividade.

A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO PARA MICROEMPRESA NA ÁREA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Neildes dos Santos

ABSTRACT

Taking into account all the relevance that accounting has in the decision making process. This study aims to show how accounting, through the financial statements can contribute to decision making not only in microenterprises, but in every type of company, to achieve this goal had to start from the following specific objectives: Analyze the importance of accounting for the management of microenterprises in the area of Civil Construction, to address the entrepreneur's view of the use of accounting in decision-making, to present a case study of a company in the field of construction and to demonstrate how accounting tools can help risk in the industry. For this purpose, a bibliographical research methodology was used as well as an interview to show how the entrepreneur of a microenterprise in the construction industry sees the accounting and if he uses the accounting information to aid in decision-making.

The discussion of the results shows the real vision of the entrepreneur about the importance of accounting and financial statements. Aida will carry out the analysis of the financial statements presented by the company Estrutural. In the respective analysis, some errors were detected in the balance sheet, and it was not possible to analyze the same, but the statement of results for the year was analyzed.

Keywords: Accounting, Financial Statements, Management, Decision-making

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Andreza Silveira. **A Contabilidade como Ferramenta de Gestão para o Sucesso de Negócio do Empreendedor**. Disponível em < <https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/22791/1/ANDREZA%20SILVEIRA%20AZEVEDO.pdf>> acesso em 12 abr 2019.

BAZZIR, Samir. **Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: < <http://biblioteca.fanese.edu.br/>> acesso em 02 abr 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade** - 3. ed. - Brasília: CFC, 2008. Disponível em: < http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2013/01/Livro_Principios-e-NBCs.pdf> acesso em 25 mar 2019.

HERNANDEZ, Jose; JUNIOR, Perez; BEGALLI, Glauco Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações financeiras** – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000740/cfi/4!/4/4@0.00:0.00>> acesso em 03 abr 2019.

MUNCHEN, Deise; BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo; BRUCHÊZ, Adriane; DIEHL, Willian; KIEKOW, Andrea Simoni. **As Particularidades da Contabilidade da Construção Civil: Um Estudo de Caso**. Disponível em < <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvimostrappga/paper/view/4778> > acesso em 10 mar 2019.

NIEDERAUER, C. B; VENDRUSCOLO, M.I; SALLABERRY, J.D. **Análise das demonstrações contábeis: Um estudo da emissão de ações no Banrisul S.A**. Revista de Contabilidade da UFBA, Salvador-Bahia. V. 12, N. 3, Pag. 86-110, set-dez 2018. Disponível em: < <https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/download/21039/16708+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>> acesso em 20 mar 2019.

OLIVEIRA, Indhy Mary dos Santos. **O reconhecimento da receita na construção civil: a óptica do comitê de pronunciamentos contábeis-47**: Aracaju-SE, 2018, 34 p. Disponível em: < <http://biblioteca.fanese.edu.br/>> acesso em 05 abr 2019.

SANTA, Stephane Louise Boca; PADILHA, Graziela Oliveira; PETRI, Sérgio Murilo; PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Como a contabilidade pode auxiliar o setor da construção civil em períodos de crise?** Disponível em <anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/4277/4277+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b> acesso em 04 abr 2019.

SAPORITO, Antonio. **Análise e estrutura das demonstrações contábeis** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <biblioteca.fanese.edu.br> acesso em 01 abr 2019.

SEBRAE. **Perfil dos pequenos negócios**. Disponível em <<https://datasebrae.com.br/perfil-dos-pequenos-negocios/#civil>> acesso em 04 abr 2019.

SEBRAE. **Pequenos negócios em números**. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> acesso em 20 fev 2019.

VIEIRA, Bianca Alencar; NOGUEIRA, Lauro. Construção civil: crescimento versus custos de produção civil. Sistema & Gestão Revista Eletrônica, Niterói-RJ. Disponível em < <http://www.revistasg.uff.br/index.php/sg/article/view/1419/915>> acesso em 03 mai 2019.

ANEXO I

Entrevista

1- Qual a importância da contabilidade para gestão da empresa?

Resp.: A contabilidade é muito importante, pois sem ela não teria um rumo certo na parte financeira.

2- O responsável pela contabilidade da sua empresa, influência no processo de tomada de decisão?

Resp.: Ao contrário, ele não influencia no processo de tomada de decisão, porém as vezes quando acho necessário peço alguma sugestão.

3- Que tipos de serviços contábeis você utiliza em sua empresa?

Demonstrações contábeis, folha de pagamento, apuração dos tributos e escrituração.

4- Qual a importância das demonstrações contábeis na gestão da sua empresa?

Resp.: As demonstrações contábeis são muito importantes, porém as mesmas não representam a realidade da minha empresa.

5- Quais as demonstrações contábeis que você utiliza na gestão de sua empresa?

Resp.: Na verdade as demonstrações contábeis são utilizadas afim de participar de licitações.

6- Que tipo de análise contábil é utilizada em sua empresa?

Resp.: É utilizada a análise dos índices de liquidez somente para participar de licitações.